



**360** por Jane Godoy  
**Graus**

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

**"Há mais esperança nos meus passos,  
do que tristeza nos meus ombros."**

**Cora Coralina**

## Uma tarde de moda e muita cor

O 25 de agosto ficou marcado no calendário do Iate Clube de Brasília, com a comemoração dos cinco anos da Aliança das Mulheres que Amam Brasília (AMA Brasília).

Na área náutica do clube pioneiro, muita cor, roupas temáticas de estilistas que atuam na cidade obedeceram o tema proposto pela idealizadora do evento, a criadora e presidente do grupo, Cosete Ramos: Brasília, uma paixão em cores.

A parceria com o Iate Clube e o apoio da Fecomércio/Sesc e Sebrae contribuíram para o sucesso do desfile, que contou com os estilistas Ivson Samabourque, Mabel de Bonnis, Desirée (autora do modelo vestido por Cosete Ramos) e Nágela Maria.

Coordenaram o evento, Eliane



**O comodoro do Iate Clube, Flávio Pimentel, e Chris, com as organizadoras Cosete Ramos, Eliane Freitas, Maria Alsimar e convidadas**

Freitas (Ama Brasília) e Sílvia Frabetti (vice-diretora cultural do Iate). Um público de mais de 400 pessoas esteve presente para apreciar o desfile de 40 modelos, que chegaram ao deck/passarela, em veleiros.

Encerrado o desfile, houve um

jantar, no espaço gourmet da Náutica. Houve sorteio de jóias.

Aniversariante do dia 26, a criadora do AMA Brasília apagou as velinhas, em um sugestivo bolo, decorado com imagens de Athos Bulcão e monumentos de Brasília.



**Julie-Pascale (Gabão), Rita Márcia Machado, Laura Mbeng (Cameroun), Rosângela Meneguetti e Kátia Piva**



**Carla Andressa, Desirée Diniz, Paulo Otávio, Tathny Monteiro e Rita Ballock**



**Marcela Nadler, Eliane Freitas, Ivelise Longhi, Danielle Antoni**



**Inocência Mota, Mercedes Boner, Olga Itaborai, Joanita Monte Alto**



**Nida Chalegre, Eliane Freitas e Tiago Correia**

## Uma CasaCor inédita e deslumbrante!

Pela primeira vez em muitos anos, percebi-me com dificuldade para descrever o que vi, o que constatei e senti, na última quinta-feira, tal a sensação de surpresa (e susto), diante do que presenciei, na abertura da CasaCor Brasília 30 anos.

Convidada por Eliane Martins, Sheila de Podestá e Moema Leão, em 4 de maio, participamos da entrega oficial aos decoradores e arquitetos, daquilo que, naquele dia, parecia uma loucura: transformar um faraônico corredor de acesso às arqui-bancadas, com aquelas famosas e gigantescas colunas de sustentação da imensa Arena Mané Garrincha de Brasília, na mais sensacional, inovadora, tecnológica, contemporânea, sustentável e maravilhosa CasaCor 2022, com a responsabilidade de comemorar os 30 anos da mostra na capital do país.

Depois da inauguração requintada na quinta-feira e diante da minha dificuldade em conseguir transmitir o que vi com palavras gravadas aqui, chego à conclusão de que o melhor mesmo é dar um conselho: apareçam por lá.

Olhem para cima, para os lados e para o piso, com olhos bem atentos e observadores, não se esquecendo de que aquilo é um estádio de futebol.

Constatem que o "Trio Parada Dura", nome com que batizei carinhosamente as empresárias Eliane, Sheila e Moema, tem grande capacidade de sonhar, idealizar e realizar!

E acreditem no que vão ver. É real!



**Eliane Martins, Moema Leão e Sheila de Podestá**



**Angela Castilho, com uma das filhas, Vicky**



**Palmeiras e pilares... concreto e natureza... esporte e casas...**



**Espaço de convivência... Luzes e visitantes encantados**



**Hugo Napoleão e Leda, com Vera e Luiz Coimbra**



**Denise Zuba em seu ambiente recebe Janete Vaz, Flavio Marcílio e Bertha Pellegrino**



**Cassio Veiga exibe a mesa de seu Ateliê**

**SAÚDE /** No DF, o monitoramento de possíveis pontos de venda é feito diariamente por 100 fiscais da Diretoria de Vigilância Sanitária com apoio das forças policiais, por meio de denúncias. A intenção é apertar o cerco a esse tipo de comércio

# Fiscais miram cigarro eletrônico

» CARLOS SILVA\*  
» LUCIANA DUARTE\*

Embora proibida desde 2009, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a venda de cigarros eletrônicos vem ocorrendo livremente no país. Pelo menos 33 empresas têm prazo de 48 horas, tão logo sejam notificadas, para suspender a comercialização do produto, também conhecido como vape, em todo o território nacional. Agora, a afronta à determinação da agência implicará multa diária de R\$ 5 mil, segundo portaria editada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, na última quinta-feira.

A decisão impõe uma ação mais ostensiva aos órgãos de fiscalização do Distrito Federal, estados e municípios. Na capital federal, o monitoramento é de responsabilidade da Diretoria de Vigilância Sanitária (Divisa), que conta com 100 fiscais e apoio de policiais para checar as denúncias recebidas. A Divisa, por meio de nota, informou que "no momento, também estão ocorrendo ações de fiscalização de estabelecimentos noturnos, ou com grande fluxo nos fins de semana, tais como bares, tabacarias e em porta de festas e afins", informa.

### Alto consumo

O Distrito Federal é a unidade da Federação com maior consumo de cigarros eletrônicos no país, com prevalência de 30,8%, seguido pelo Paraná (27,6%) e Mato Grosso do Sul (25,2%), segundo estudo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, com base em dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Reprodução



**Especialista alerta que cigarros eletrônicos e narguilés têm um índice de nicotina bem superior a dos cigarros tradicionais**

### Consumo

**Confira os estados que mais consomem cigarros eletrônicos**

Distrito Federal	<b>30,8%</b>
Paraná	<b>27,6%</b>
Mato Grosso do Sul	<b>25,2%</b>

**Perfil de quem mais usa**

Adolescentes	<b>22,6%</b>
Jovens de 16 a 17	<b>32,6%</b>
Sexo masculino	<b>35%</b>

**Que estado usa mais narguilé?**

Paraná	<b>52,4%</b>
Distrito Federal	<b>50,6%</b>
Mato Grosso do Sul	<b>48,9%</b>
São Paulo	<b>45,9%</b>

Fonte: IBGE e UFMG

A decisão repercutiu não só entre órgãos fiscalizadores, mas no meio de pessoas que fazem uso do cigarro eletrônico. O estudante de direito Luiz Fernando Rezende, 20 anos, fuma cigarro eletrônico desde 2020 e não vê sentido na proibição da comercialização a do produto, uma vez que nada impede a venda de cigarros e de bebidas alcoólicas. "No Brasil, temos a indústria tabagista e a indústria das bebidas alcoólicas operando em larga escala", comenta.

Os que não fazem uso frequente também criticam a decisão. Para a estudante de farmácia Jéssica Fernandes, o certo seria a regulamentação, com base nos possíveis

malefícios do vape à saúde. "Acho que as pessoas deveriam ter o direito de utilizar. Mas deve ter mais regulamentação, porque, por mais que o cigarro comum seja prejudicial, o eletrônico tem uma carga de nicotina muito maior", avalia a estudante que usou vape no último semestre de 2022, mas parou devido a problemas de saúde.

### Além do vaping

Outra discussão reacesa foi a do uso de narguilés — cachimbo de água de origem oriental —, utilizado para o fumo de tabaco. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeN-

SE) de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 50,6% dos jovens entre 13 e 17 anos tinham feito uso do item.

O estudante de direito João Marco, 22 anos, morador do Cruzeiro, relata os efeitos negativos do uso do narguilé, a que foi exposto precocemente. "Comprei um narguilé chinês aos 12 anos, na Feira dos Importados. Mesmo sendo proibido para menores, o vendedor não pediu identidade. Era tudo de péssima qualidade, carvão, tabaco e os itens componentes", relata.

Marco reduziu o fumo do narguilé e afirma que o uso desmedido pode provocar danos à saúde. "Além da dependência, pode cau-

sar perda de fôlego e de resistência física, tontura, perda de apetite, impotência sexual, e deixa a pessoa vulnerável para o efeito de outras drogas pelo acúmulo de toxinas no corpo", afirma.

Especialista em diversas áreas de saúde alertam sobre o uso contínuo do cigarro eletrônico, que causa sérios danos ao organismo. "No caso específico do cigarro eletrônico, surge uma nova doença que recebeu o nome de Lesão Pulmonar Induzida pelo Cigarro Eletrônico (Evali), sigla em inglês para designar doença respiratória oriunda do consumo desse produto", explica o médico Ricardo Luiz de Melo Martins, pneumologista no Hospital Universitário de Brasília (HUB) e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB). A Evali provoca tosse, falta de ar ou dificuldades para respirar e dor torácica. No Brasil, até 2020, foram confirmados sete casos da doença.

O médico também adverte que, ao contrário de diminuir a dependência para os que desejam parar de fumar, o uso de cigarros eletrônicos aumenta a dependência, sendo de difícil tratamento. "O cigarro eletrônico e o narguilé são estratégias introduzidas pela indústria do cigarro para dar nova roupagem ao consumo do produto. Todos extremamente danosos à saúde. A dependência de nicotina é uma das mais difíceis de se tratar. Uma vez dependente, o paciente deve ser conduzido para uma modalidade de tratamento que envolve uso de técnicas psicoterápicas associado a adesivo de nicotina ou medicamentos que diminuem a dependência desta droga", concluiu.

\* **Estagiários sob a supervisão de Rosane Garcia**